



Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro

PREPARANDO A FESTA DA UNIDADE

“VÓS SOIS O SAL DA TERRA E A LUZ DO MUNDO”

Observações gerais

1. Esta é uma celebração foi pensada para ser feita por leigos e para leigos. Nada impede que haja um ministro ordenado (diácono ou padre) junto, mas seu ritmo e sua intenção é mostrar a missão do leigo na Igreja.
2. Se possível, que ela não seja feita no interior do templo, e sim em outro local. A liturgia não é a única atividade da igreja (cf. SC 9), e, assim, temos a oportunidade de valorizar o papel do leigo na transmissão do Evangelho.
3. Isso não significa que não se possa fazer a celebração no templo. No entanto, se for feita, cuide-se de evitar utilizar o espaço do presbitério (por exemplo, altar e ambão), justamente para não dar margem a interpretações equivocadas. Da mesma forma, se houver ministro ordenado participando, que este não utilize paramentos, e evite ser o dirigente, deixando esta incumbência aos leigos.

1º DIA:

O LEIGO NA FAMÍLIA

1. Acolhida

1. Em um ambiente preparado anteriormente (cartazes de acolhida, se possível som ambiente, uma mesa forrada com toalha, com a Bíblia aberta, ladeada de velas, flores, uma imagem de Nossa Senhora, um crucifixo, cadeiras em círculo), é bom que alguém do grupo acolha os que chegam com um sorriso e um abraço fraterno, criando espaço favorável ao encontro com Deus.

2. À hora marcada, como sinal de compromisso para com os que chegaram assiduamente, e respeitando as dificuldades dos que não conseguiram, mas sem condicionar o tempo aos imprevistos – quem dirige dá início ao encontro, de forma espontânea e acolhendo a todos de forma ampla. Pode explicar o sentido da celebração e convida todos a ficarem de pé.

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

D. Irmãos e irmãs, sejamos bem-vindos a este 1º dia em que nos encontramos para nos preparar para a Festa da Unidade Arquidiocesana, que acontecerá no próximo dia 2 de dezembro, em nossa Catedral. Peçamos juntos a luz do Espírito Santo para que estejamos abertos a ouvir o que o Senhor deseja falar a cada um de nós.

T. Vinde, Espírito Santo...

D. Oremos. O Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso.

T. Amém.

2. Canto

REFRÃO: *Sim, eu quero que a luz de Deus que um dia em mim brilhou jamais se esconda e não se apague em mim o seu fulgor! Sim, eu quero que o meu amor ajude o meu irmão a caminhar guiado por tua mãe em tua Lei, em tua luz, Senhor!*

1. *Esta terra, os astros, o sertão em paz, / esta flor e o pássaro feliz que vês / não sentirão, não poderão jamais viver / esta vida singular que Deus nos dá.*

2. *Em minh'alma cheia do amor de Deus, / palpitando a mesma vida divina, / há um esplendor secreto do infinito ser, / há um profundo germinar de eternidade.*

3. O “Ano dos Leigos” (sentados)

D. Estamos vivendo o 12º Plano de Pastoral de Conjunto da nossa Arquidiocese. Nele, somos convidados, a partir deste mês de novembro, a refletir sobre a importância e o papel da nossa vocação de leigos.

T. Sempre ouvimos falar da vocação sacerdotal, religiosa e matrimonial. Mas, o que vem a ser a “vocação leiga”?

L1. Trata-se da vocação a que todos nós somos chamados por Deus desde o dia do nosso batismo. Você já pensou que ninguém nasce bispo, padre, diácono ou religioso? Todos nós, antes de assumir qualquer outra vocação na Igreja, somos leigos!

T. Então, quando dizemos que a vocação à santidade é a primeira vocação de todo cristão, estamos nos referindo à vocação dos leigos!

D. Sim, exatamente isso. Por isso, vamos ler um trecho de uma carta que o Papa Francisco enviou, em 2016, ao Cardeal Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina:

L2. “Olhar para o Povo de Deus é recordar que todos fazemos o nosso ingresso na Igreja como leigos. O primeiro sacramento, que sela para sempre a nossa identidade, e do qual deveríamos ser sempre orgulhosos, é o batismo. Através dele e com a unção do Espírito Santo, (os fiéis) «são consagrados para serem edifício espiritual e sacerdócio santo» (LG 10). A nossa primeira e fundamental consagração afunda as suas raízes no nosso batismo. Ninguém foi batizado sacerdote nem bispo. Batizaram-nos leigos e é o sinal indelével que jamais poderá ser cancelado. Faz-nos bem recordar que a Igreja não é uma elite de sacerdotes, consagrados, bispos mas que todos formamos o Santo Povo fiel de Deus.”

4. Vamos conversar um pouco?

➤ Você já ouviu alguma vez que, na Igreja, o leigo não tem vez? O que você acha disso?

➤ Nossos Bispos e padres são chamados por nós de pastores. Mas quem eles são chamados a pastorear?

➤ De forma muito simples, qual você acha que é a tarefa dos leigos?

5. A vida cristã na família

D. O leigo tem um papel fundamental na Igreja. É tão importante que, sem ele, a missão dos pastores não pode atingir seu objetivo, que é o de santificar o mundo e anunciar-lhe Jesus Cristo. Por isso, é importante que cada vez mais nós assumamos a tarefa de “nos santificar no mundo”.

T. Como isso pode ser possível, santificar-nos no mundo?

L1. Nestes nossos três encontros, vamos meditar cada uma das três grandes esferas onde a Mãe Igreja espera que nós assumamos nossa responsabilidade missionária. Hoje, falaremos da nossa responsabilidade na família.

L2. O primeiro dever dos leigos é edificar a “Igreja doméstica” que é sua própria família. Os pastores do povo de Deus, que têm a missão de anunciar o Evangelho e celebrar os sacramentos, não podem realizar a tarefa que cabe a nós de ensinar aos filhos os valores cristãos, o amor a Deus e ao próximo, a prática das virtudes, o senso de que somos todos Filhos de Deus. Portanto, os primeiros evangelizadores somos nós, pais e mães de família.

L1. Foi no lar de Nazaré – em um ambiente leigo, portanto – que Jesus aprendeu os primeiros valores da religião. Nossa Senhora e São José sabiam da importância de educar seu filho na fé que eles professavam. A missão de Jesus era outra: dilatar os horizontes da fé a quem encontrasse pelo caminho. Mas tem

pouco efeito uma missão como a de Jesus se não houver quem a acolha e a faça acontecer no cotidiano da vida, alimentando em casa a experiência que depois se fará na igreja.

L2. Assim como é com os pais que os filhos aprendem a dar os primeiros passos, a falar as primeiras palavras, a ganhar autonomia no mundo, da mesma forma acontece com a fé: é preciso que recuperemos o papel fundamental dos pais na educação dos filhos, principalmente pelo exemplo. E não somente os pais para com os filhos, mas também os filhos para com os pais, e os esposos entre si.

L1. Hoje, mais do que nunca, diante dos novos formatos de família que temos (mãe e filhos, pai e filhos, avós e netos), cabe a cada um encontrar, no seu modo de vida, uma forma de testemunhar e viver o Evangelho, a começar dentro de casa, pois não adianta pregar para quem está fora se não conseguimos viver no nosso santuário a mesma experiência.

6. A Palavra ilumina a vida

D. Vamos agora ouvir alguns trechos da Bíblia, para dela tirarmos lições para nossa vida.

Pode-se cantar um canto à escolha do grupo.

L1. Do Evangelho segundo São Lucas. (Lc 2,41-42)

L2. Da Carta de São Paulo aos Colossenses. (Cl 3,18-21)

Depois da leitura dos textos, mais um pouco de conversa.

➤ Que lições podemos tirar dos textos que lemos?

➤ Sabemos que não é fácil viver e falar do Evangelho para quem está em casa. Como é possível fazer isso hoje?

7. Preces

Depois de conversar, todos ficam de pé. Apresentam a Deus suas preces, respondendo após cada uma: Senhor, escutai a nossa prece!

8. Oração dos Leigos

T. Senhor Jesus Cristo, / Tu, que caminhastes no chão deste mundo, / testemunhando o Projeto de Deus para a humanidade, / ensinando homens e mulheres a viverem a radicalidade dos valores do Reino de Deus, / chamando todos à decisão do seguimento e a assumirem as exigências da Missão, / faze com que nós, cristãos leigos e leigas, / respondamos com a vida ao teu chamado, / na nossa vida pessoal, na família, na comunidade, no trabalho, na ação política e na sociedade. / Que hoje se revigorem em nós as motivações e as graças dos Sacramentos do Batismo e da Crisma, / doados pelo amor da Trindade Santa, tornando-nos “protagonistas da evangelização”, / testemunhando presença na construção de uma sociedade justa e solidária. / Que nossa disposição de conversão nos leve a amar os excluídos e a superar a exclusão dos empobrecidos e injustiçados, / para assumir com responsabilidade e discernimento / a exigência de novos ministérios, respondendo criativamente aos desafios de nosso tempo, no novo milênio. / Amém.

9. Pai Nosso / Ave Maria

10. Despedida

D. ✘ O Senhor nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

Todos se cumprimentam, em sinal de paz. Pode-se encerrar o encontro com um canto.



Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro

PREPARANDO A FESTA DA UNIDADE

“VÓS SOIS O SAL DA TERRA E A LUZ DO MUNDO”

Observações gerais

1. Esta é uma celebração foi pensada para ser feita por leigos e para leigos. Nada impede que haja um ministro ordenado (diácono ou padre) junto, mas seu ritmo e sua intenção é mostrar a missão do leigo na Igreja.
2. Se possível, que ela não seja feita no interior do templo, e sim em outro local. A liturgia não é a única atividade da igreja (cf. SC 9), e, assim, temos a oportunidade de valorizar o papel do leigo na transmissão do Evangelho.
3. Isso não significa que não se possa fazer a celebração no templo. No entanto, se for feita, cuide-se de evitar utilizar o espaço do presbitério (por exemplo, altar e ambão), justamente para não dar margem a interpretações equivocadas. Da mesma forma, se houver ministro ordenado participando, que este não utilize paramentos, e evite ser o dirigente, deixando esta incumbência aos leigos.

2º DIA:

O LEIGO NA IGREJA

1. Acolhida

1. Em um ambiente preparado anteriormente (cartazes de acolhida, se possível som ambiente, uma mesa forrada com toalha, com a Bíblia aberta, ladeada de velas, flores, uma imagem de Nossa Senhora, um crucifixo, cadeiras em círculo), é bom que alguém do grupo acolha os que chegam com um sorriso e um abraço fraterno, criando espaço favorável ao encontro com Deus.

2. À hora marcada, como sinal de compromisso para com os que chegaram assiduamente, e respeitando as dificuldades dos que não conseguiram, mas sem condicionar o tempo aos imprevistos – quem dirige dá início ao encontro, de forma espontânea e acolhendo a todos de forma ampla. Pode explicar o sentido da celebração e convida todos a ficarem de pé.

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

D. Irmãos e irmãs, sejamos bem-vindos a este 2º dia em que nos encontramos para nos preparar para a Festa da Unidade Arquidiocesana, que acontecerá no próximo dia 2 de dezembro, em nossa Catedral. Peça-mos juntos a luz do Espírito Santo para que estejamos abertos a ouvir o que o Senhor deseja falar a cada um de nós.

T. Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.

D. Enviai o vosso Espírito, e tudo será criado.

T. E renovareis a face da terra.

D. Oremos. Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito, e

gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso.

T. Amém.

2. Canto

REFRÃO: *Sim, eu quero que a luz de Deus que um dia em mim brilhou jamais se esconda e não se apague em mim o seu fulgor! Sim, eu quero que o meu amor ajude o meu irmão a caminhar guiado por tua mão em tua Lei, em tua luz, Senhor!*

3. Quando eu sou um sol a transmitir a luz, / e meu ser é templo onde habita Deus, / todo o céu está presente dentro em mim, / envolvendo-me na vida e no calor.

3. Leigos e Missão (sentados)

D. Neste nosso 2º encontro, vamos meditar um pouco mais sobre a missão do leigo. Todos nós sabemos que, além da missão dentro da própria casa, os leigos desenvolvem um papel muito importante na vida da Igreja.

T. Não somos, nem devemos ser, passivos diante da fé que recebemos. O batismo nos faz essencialmente missionários!

LI. Por isso, existem tantas frentes de trabalho na Igreja, que exigem nosso comprometimento. São os grupos que chamamos de “pastorais”, ou também outros, os “movimentos”. Há ainda os “ministérios”, serviços que podemos realizar em virtude da nossa vocação batismal.

E há, por fim, a vivência da fé nas “novas comunidades”.

T. Todas estas são formas de vivermos a nossa vocação leiga!

D. Nossa vocação é especial e fundamental na vida da Igreja. Tem uma feição única, de tal forma que não precisamos nos sentir diminuídos porque não fazemos o que fazem os clérigos, e muito menos devemos brigar entre nós por lugares ou posições de destaque, algo que infelizmente ainda acontece muito.

4. Vamos conversar um pouco?

➤ Qual é o objetivo das ações pastorais dos leigos na Igreja?

➤ Quais as atividades que um leigo pode assumir na Igreja?

➤ Em nossa comunidade há problemas de competição e de divisão? O que está faltando?

5. A missão pastoral

D. Na sua comunidade, os leigos são chamados a contribuir com seus dons, carismas e tempo. Não é bom que nenhum leigo ou leiga fique “24 horas por dia” na igreja. Sua participação nas celebrações e nos grupos pastorais deve ser para, tanto quanto possível, levar o Evangelho para fora das paredes da igreja, para alcançar os irmãos que estão distantes.

T. Só conseguiremos alcançar quem está distante se rezarmos e se tomarmos atitudes concretas!

L1. Esta é a verdadeira razão dos nossos grupos pastorais: nos ajudar a criar comunhão com Deus e alimentar em nós o desejo de transmitir Jesus Cristo aos outros.

L2. Seria muito bom que cada um de nós repensasse sua atuação nas pastorais: será que minhas atividades são muito “do lado de dentro” da igreja? Claro que precisamos de quem ajude na liturgia, no canto, na preparação das festas; mas não estaria faltando, nesse caso, a verdadeira razão pela qual alguém é batizado: o ardor missionário?

L1. Possivelmente, uma ação mais voltada para “o lado de fora” nos ajudaria a vencer a tentação da competição: quem doa mais seu tempo, quem faz melhor, quem tem mais dons. Quantas vezes acabamos gastando tempo demais em situações e problemas que acabam por prejudicar nossa unidade, ao invés de unirmos forças para evangelizar!

6. A Palavra ilumina a vida

D. É exatamente isso que os textos que vamos ouvir a seguir nos recordam. Vamos ler com bastante atenção.

Pode-se cantar um canto à escolha do grupo.

L1. Da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios. (1Cor 1,10-13)

L2. Da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios. (1Cor 12,4-14)

Depois da leitura dos textos, mais um pouco de conversa.

➤ Que lições podemos tirar dos textos que lemos?

➤ O que podemos pensar concretamente para melhorar nossa ação pastoral, de forma que consigamos “de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária” (DA 370)?

7. Preces

Depois de conversar, todos ficam de pé. Apresentam a Deus suas preces, respondendo após cada uma: Senhor, escutai a nossa prece!

8. Oração dos Leigos

T. Senhor Jesus Cristo, / Tu, que caminhastes no chão deste mundo, / testemunhando o Projeto de Deus para a humanidade, / ensinando homens e mulheres a viverem a radicalidade dos valores do Reino de Deus, / chamando todos à decisão do seguimento e a assumirem as exigências da Missão, / faze com que nós, cristãos

leigos e leigas, / respondamos com a vida ao teu chamado, / na nossa vida pessoal, na família, na comunidade, no trabalho, na ação política e na sociedade. / Que hoje se revigorem em nós as motivações e as graças dos Sacramentos do Batismo e da Crisma, / doados pelo amor da Trindade Santa, tornando-nos “protagonistas da evangelização”, / testemunhando presença na construção de uma sociedade justa e solidária. / Que nossa disposição de conversão nos leve a amar os excluídos e a superar a exclusão dos empobrecidos e injustiçados, / para assumir com responsabilidade e discernimento / a exigência de novos ministérios, respondendo criativamente aos desafios de nosso tempo, no novo milênio. / Amém.

9. Pai Nosso / Ave Maria

10. Despedida

D. ✕ O Senhor nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

Todos se cumprimentam, em sinal de paz.

Pode-se encerrar o encontro com um canto.



Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro

PREPARANDO A FESTA DA UNIDADE

“VÓS SOIS O SAL DA TERRA E A LUZ DO MUNDO”

Observações gerais

1. Esta é uma celebração foi pensada para ser feita por leigos e para leigos. Nada impede que haja um ministro ordenado (diácono ou padre) junto, mas seu ritmo e sua intenção é mostrar a missão do leigo na Igreja.
2. Se possível, que ela não seja feita no interior do templo, e sim em outro local. A liturgia não é a única atividade da igreja (cf. SC 9), e, assim, temos a oportunidade de valorizar o papel do leigo na transmissão do Evangelho.
3. Isso não significa que não se possa fazer a celebração no templo. No entanto, se for feita, cuide-se de evitar utilizar o espaço do presbitério (por exemplo, altar e ambão), justamente para não dar margem a interpretações equivocadas. Da mesma forma, se houver ministro ordenado participando, que este não utilize paramentos, e evite ser o dirigente, deixando esta incumbência aos leigos.

3º DIA:

O LEIGO NA SOCIEDADE

1. Acolhida

1. Em um ambiente preparado anteriormente (cartazes de acolhida, se possível som ambiente, uma mesa forrada com toalha, com a Bíblia aberta, ladeada de velas, flores, uma imagem de Nossa Senhora, um crucifixo, cadeiras em círculo), é bom que alguém do grupo acolha os que chegam com um sorriso e um abraço fraterno, criando espaço favorável ao encontro com Deus.

2. À hora marcada, como sinal de compromisso para com os que chegaram assiduamente, e respeitando as dificuldades dos que não conseguiram, mas sem condicionar o tempo aos imprevistos – quem dirige dá início ao encontro, de forma espontânea e acolhendo a todos de forma ampla. Pode explicar o sentido da celebração e convida todos a ficarem de pé.

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

D. Irmãos e irmãs, sejamos bem-vindos a este 3º dia em que nos encontramos para nos preparar para a Festa da Unidade Arquidiocesana, que acontecerá no próximo dia 2 de dezembro, em nossa Catedral. Peça-mos juntos a luz do Espírito Santo para que estejamos abertos a ouvir o que o Senhor deseja falar a cada um de nós.

T. Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.

D. Enviai o vosso Espírito, e tudo será criado.

T. E renovareis a face da terra.

D. Oremos. Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito, e

gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso.

T. Amém.

2. Canto

REFRÃO: *Sim, eu quero que a luz de Deus que um dia em mim brilhou jamais se esconda e não se apague em mim o seu fulgor! Sim, eu quero que o meu amor ajude o meu irmão a caminhar guiado por tua mão em tua Lei, em tua luz, Senhor!*

4. *Esta vida nova, comunhão com Deus, / no batismo, aquele dia, eu recebi, / vai aumentando sempre e vai me transformando / até que Cristo seja todo o meu viver.*

3. Leigos no Mundo *(sentados)*

D. Este é o nosso último encontro de preparação para a Festa da Unidade, que celebraremos na Catedral amanhã. Hoje vamos meditar sobre um importante lugar de nossa missão como leigos:

T. Nosso apostolado na sociedade.

L1. Podemos às vezes nos esquecer de que grande parte da nossa missão é realizada no “mundo”: nossos pastores, por causa de sua missão, dedicam sua vida ao anúncio do Evangelho em nossas igrejas (aliás, também eles precisam ir ao mundo). Mas é especialmente nossa tarefa, na qualidade de profissionais, levar o Evangelho que escutamos e a fé que professamos aos ambientes nos quais estamos inseridos.

T. Esta é a parte mais exigente e cada vez mais necessária da nossa missão!

D. Normalmente, é do nosso meio que saem os médicos, advogados, professores, economistas, diretores, comerciantes, e muitas outras atividades. Convivemos próximo a muita gente. Inúmeras pessoas que sequer vão à igreja podem conhecer alguma coisa da religião pelo contato conosco. Quando surgem suas dúvidas sobre “a Igreja” (como elas falam), não procuram um padre ou diácono: a maioria vem primeiro até nós! Portanto, nesse caso, a missão de anunciar Jesus Cristo não está nas mãos de outros: é nossa!

4. Vamos conversar um pouco?

➤ Já aconteceu de alguém procurar você para tirar uma dúvida a respeito da religião? Como foi a experiência?

➤ Por que as pessoas, nesse caso, não procuram o padre? Por que recorrem a nós?

➤ Se é esta nossa missão, qual tarefa nos cabe para estar prontos a realizá-la?

5. “Evangelização ambiental”

D. Podemos chamar esta parte da nossa missão de “evangelização ambiental”, porque é quando o Evangelho tem a oportunidade de entrar em um ambiente diverso daquele da Igreja:

T. Como nos é possível fazer esta “evangelização ambiental”?

L1. Traduzindo para a realidade que vivemos o conteúdo da fé e do Evangelho: quem melhor que um psicólogo para explicar a psicólogos questões que eles possam não compreender? Da mesma forma, quem melhor que um jurista para falar a outro? Um médico para outro médico? Uma dona de casa para outra? Um universitário para outro?

L2. Mas existe outro aspecto dessa “evangelização ambiental”: usar os dons e os saberes a favor da fé. Um padre não sabe tudo, nem tem o dever de saber. Se há um assunto de área médica, é bom que um médico possa se expressar; se é de área jurídica, que seja um jurista. Em nossa Arquidiocese, temos algumas associações de leigos que nos auxiliam nesse serviço à evangelização: colocam seus conhecimentos a serviço do Evangelho.

L1. Mesmo sem pertencer a uma associação dessas, podemos fazer o mesmo. Mas, para conseguirmos fazer isso, precisamos nos conscientizar de nosso papel ativo na Igreja: não basta querer receber tudo pronto! Precisamos “correr atrás”,

buscar formação, aprender, ler, nos aprofundar e rezar, para que sejamos capazes de fazer bem nosso papel de iluminadores do mundo.

6. A Palavra ilumina a vida

D. Estejamos atentos ao que Jesus nos quer dizer hoje no Evangelho.

Pode-se cantar um canto à escolha do grupo.

L1. Do Evangelho segundo São Mateus. (Mt 5,13-16)

Depois da leitura do texto, mais um pouco de conversa.

➤ Vamos comentar os apelos de Jesus a nós em nossa vocação.

7. Preces

Depois de conversar, todos ficam de pé. Apresentam a Deus suas preces, respondendo após cada uma: Senhor, escutai a nossa prece!

8. Oração dos Leigos

T. Senhor Jesus Cristo, / Tu, que caminhastes no chão deste mundo, / testemunhando o Projeto de Deus para a humanidade, / ensinando homens e mulheres a viverem a radicalidade dos valores do Reino de Deus, / chamando todos à decisão do seguimento e a assumirem as exigências da Missão, / faze com que nós, cristãos leigos e leigas, / respondamos com

a vida ao teu chamado, / na nossa vida pessoal, na família, na comunidade, no trabalho, na ação política e na sociedade. / Que hoje se revigorem em nós as motivações e as graças dos Sacramentos do Batismo e da Crisma, / doados pelo amor da Trindade Santa, tornando-nos “protagonistas da evangelização”, / testemunhando presença na construção de uma sociedade justa e solidária. / Que nossa disposição de conversão nos leve a amar os excluídos e a superar a exclusão dos empobrecidos e injustiçados, / para assumir com responsabilidade e discernimento / a exigência de novos ministérios, respondendo criativamente aos desafios de nosso tempo, no novo milênio. / Amém.

9. Pai Nosso / Ave Maria

10. Despedida

D. ✕ O Senhor nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

Todos se cumprimentam, em sinal de paz. Pode-se encerrar o encontro com um canto.

BREVE CATECISMO SOBRE OS LEIGOS

Para ajudar nas reflexões dos encontros, e também em outros momentos, apresentamos aqui algumas das perguntas mais frequentes sobre os leigos. Podem tanto ser utilizadas nos encontros, como podem servir de enriquecimento para todos os participantes.

1. O QUE SIGNIFICA PALAVRA ‘LEIGO’?

R.: Normalmente, dizemos que leigo é aquele que não conhece um determinado assunto. Mas, na Igreja, leigo é o fiel, membro do Povo de Deus (a palavra tem origem no grego *laikon*, que vem de *laós*, que se traduz como povo. O leigo é um membro do povo). A princípio, é todo cristão batizado e, portanto, participante da Igreja.

2. OS LEIGOS SÃO ‘INFERIORES’ AOS PADRES?

R.: Não. De fato, a Igreja é uma sociedade hierárquica, onde os Bispos são o topo e os leigos são a base. No entanto, esta pirâmide não mostra quem é maior e quem é menor, e sim quem está na liderança e quem é governado. Como Jesus ensinou, os líderes são os que servem o Povo de Deus. De fato, governam, mas para favorecer a vida cristã de todos. É dever dos clérigos (membros do Clero), que são os Bispos, os padres e os diáconos, estar sempre a serviço dos leigos. São eles que recebem a missão de apascentar o rebanho do Senhor.

3. O QUE É ‘SACERDÓCIO COMUM DOS FIÉIS’?

R.: É a dimensão da fé que possibilita que todos os cristãos tenham a celebração dos sacramentos, e principalmente da Eucaristia, como centro de sua vida. Sabemos que nada define mais o cristão do que sua participação na vida litúrgica da Igreja. Assim, o fiel celebra, a seu modo, quando participa ativamente da Missa, fazendo o que lhe é próprio. Os ministros ordenados, por sua vez, têm outras funções, também próprias, cuja finalidade é servir a todos os fiéis, para fortalecer neles a sua vocação cristã. Por isso, a Igreja ensina que “há uma diferença de essência e não apenas de grau entre o sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial”.

Ora, se a diferença é essencial, então não é possível dizer, por exemplo, que é melhor ser padre que ser leigo. Pois, como posso comparar coisas diferentes? Como é possível, por exemplo, dizer que uma caneta é melhor que uma cadeira? Para comparar, é preciso que sejam iguais. E, como os dois sacerdócios são diferentes essencialmente, não somente não podem ser comparados, mas um complementa o outro.

4. O QUE É CLERICALISMO?

R.: Podem-se entender duas coisas por clericalismo:

1) Um movimento, nascido ou no próprio clero ou nos leigos, de “jogar todas as responsabilidades” nos membros do clero.

Da parte dos clérigos, é terrível quando se sentem autossuficientes, fazendo tudo sozinhos, declarando que são eles “quem manda”;

Da parte dos leigos, é terrível quando, numa comunidade, ninguém toma iniciativa para nada, sempre esperando “o padre falar”, “o padre fazer”. A missão dos leigos é cooperar com os ministros ordenados também no governo e na evangelização.

2) Outra leitura que podemos fazer é o movimento extremamente nocivo, que muitas vezes surge entre os leigos, de sentir-se “mini padres”, sobretudo onde não há a presença contínua dos pastores. Por vezes, coordenações e ministérios são entendidos como privilégios, e os leigos acabam por se sentir melhor que os demais, gerando divisão e acabando por atrapalhar mais do que ajudar na missão evangelizadora. De toda forma, o clericalismo é um mal que deve ser retirado da Igreja.